

**BIBLIOGRAFIA ANALÍTICA DA CARTOGRAFIA , PLANEJAMENTO E GESTÃO**

Rosely Sampaio Archela<sup>1</sup>  
Maria Elena Ramos Simieli<sup>2</sup>

**RESUMO**

Trabalhos ligados à utilização da cartografia no planejamento e gestão.

A.V.L. Mapas. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro. v.13, n.129, p. 665-666, nov./dez. 1955.

A edição do mapa do Brasil na escala 1: 5.000.000, consta e representa de maneira precisa, a rede hidrográfica e a hipsometria por meio de curvas de nível, com espaçamento de 200 metros. Apresenta também o traçado das ferrovias, rodovias e as principais cidades e vilas.

AB'SABER, Aziz Nacib. Está nascendo o novo mapa do Brasil. **Caderno de Ciências da Terra**, Instituto de Geografia-USP, São Paulo, n. 33, p. 1-22, 1973.

O sociólogo Severino Marques Monteiro, autor do projeto de redivisão territorial do país. O projeto de Monteiro baseia-se no princípio de unidade estratégica de ocupação territorial e desenvolvimento econômico. Nesta nova divisão o Brasil passaria a ter 38 unidades federativas, distribuídas em 22 Províncias (nova denominação que teria os atuais estados), 15 Territórios e o Distrito Federal.

ALEGRE, Marcos. A Alta Sorocabana através de um atlas regional (primeiras notícias). **Boletim do Departamento de Geografia**, Presidente Prudente, n.3, p. 68-76, 1970.

Trata-se de um trabalho preliminar para a elaboração do atlas da região da Alta Sorocabana no Estado de São Paulo.

ALLEVATO, S. R. Memória central do projeto Radambrasil. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 31-36, 1979

O Projeto Radambrasil, do Departamento Nacional de Produção Mineral, foi criado com objetivo principal de realizar o levantamento aerofotogramétrico de áreas do território brasileiro como também o mapeamento integrado dos recursos naturais com base nas imagens de radar e outros sensores. O projeto Radambrasil dentro dos padrões técnicos de guarda e conservação de material especial, preserva toda uma gama de imagens que possibilitam o empreendimento de novas pesquisas e o desenvolvimento de projetos que visem o avanço científico-tecnológico do país.

ALMEIDA, Elsinoe Elisa R. de . Projeto cartográfico metropolitano para a Grande São Paulo. **Caderno de Ciências da Terra**, Instituto de Geografia-USP, São Paulo, n. 57, p.1-52, 1975.

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual de Londrina - Paraná

<sup>2</sup> Professora da Universidade de São Paulo – São Paulo

O GEGRAN (Grupo Executivo da Grande São Paulo), constatou total ausência de infraestrutura cartográfica, indispensável a quaisquer trabalho de planejamento urbano e obras de engenharia que se fizessem necessárias. No sentido de encaminhar uma solução para o problema iniciou a elaboração do anteprojeto cartográfico metropolitano da Grande São Paulo. (1970) Foi implantado uma prefeitura em cada um dos 37 municípios, onde se localizariam as unidades cartográficas locais. Vários programas de treinamento foram realizados para possibilitar o manuseio das imagens, como cursos de fotointerpretação, de utilização prática do material, orientação cartográfica, operação do sistema cartográfico, guarda e conservação do material resultante do levantamento aerofotogramétrico, atualização de plantas e cadastro, organização e manutenção do cadastro e cursos para utilização do sistema cartográfico.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Mapa ambiental do Distrito Federal do Brasil. 1991. **Geografia**, Rio Claro, v. 16, n.1, p. 201-202, abr. 1991.

Mapa elaborado, com o objetivo de permitir uma leitura de fácil entendimento, por meio de textos e ilustrações. Apresenta informações sobre o meio ambiente em Brasília

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Cartografia e dinâmica territorial : o mapa imagem multitemporal do Distrito Federal do Brasil. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA, São Paulo, 1996. **Anais...** São Paulo: LEMADI, 1996. p.114-124.

Aborda a realização de um documento cartográfico específico mostrando o seu processo de elaboração e os resultados obtidos com a construção e difusão do Mapa Multitemporal do Distrito Federal brasileiro.

ATAS, Adélia; FREITAS, Adélia S.S.; NATIVIDADE, Henrique. Mapeamento convencional básico para planos e estudos metropolitanos. **Revista SPAM**, São Paulo, v.3, n.10, p. 2-25, jul. 1981.

Relata experiências adquiridas com o SCM (1972), pelo GEGRAN e posteriormente pelo SNM - Secretaria do Estado dos Negócios Metropolitanos e EMPLASA - Empresa Metropolitana da Grande São Paulo. O SCM está vinculado ao Sistema Cartográfico Nacional, que referencia-se à carta internacional ao milionésimo. A implantação do sistema cartográfico metropolitano proporcionou inúmeros trabalhos, planos, estudos e soluções, constituindo a base de uma legislação pioneira no Brasil, ao nível metropolitano.

BAETA, Aliane Motta. O plambel e a Cartografia da região metropolitana de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, n. 42, p. 97-98, jan.1988.

Registra o resumo dos trabalhos realizados pelo PLAMBEL, órgão técnico de planejamento da região metropolitana de Belo Horizonte (MG) criado em 1975. O PLAMBEL, plano diretor de Cartografia da RMBH, prevê o tipo de material cartográfico e a periodicidade com que este deve ser executado ou atualizado, acompanhando o processo dinâmico por que passa uma região metropolitana e monitorando, sistematicamente os projetos desenvolvidos na região.

BARBOSA, Rodolpho P Carta do Brasil ao milionésimo. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 81-98, jan./mar. 1960.

Relata a origem e o objetivo da Carta do Brasil ao milionésimo, a maneira como foi organizada e ainda nos fornece uma lista de abreviaturas que são usadas freqüentemente para dar maior clareza a interpretação da simbologia. Uma das características da Carta do Brasil ao milionésimo é que apresenta estudos geodésicos, topográficos e aerofogramétricos. O Conselho Nacional de Geografia mantém contato com organizações públicas e privadas para agrupar todos os elementos em detalhe (Ex: localidades, divisas, meios de comunicação, aspecto do solo e relevo, navegação, hidrografia, obras de arte) as legendas também são agrupadas nas mesmas categorias.

BARBOSA, Rodolpho Pinto Novas especificações da carta internacional ao milionésimo: CIM. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, v.28, n.208, p. 27-33, jan./fev. 1969.

Relata a I Conferência realizada em Londres, 1909 e a II Conferência em Paris, 1913 e os antecedentes históricos da CIM. Avalia a Conferência Técnica das Nações Unidas sobre a Carta Internacional do Mundo (CIM) ao Milionésimo, 1962 em Bonn, em que compareceram representantes de 39 países, dentre esses o Brasil. As especificações de Bonn para a CIM, foram elaboradas com princípios gerais uniformes e flexíveis, para permitir o seu pleno aproveitamento por todos os países.

BARBOSA, Rodolpho Pinto O sistema de atlas complexo de planejamento do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 144-150, jul./set. 1977.

Coloca que os precursores dos atlas para fins de planejamento do tipo complexo, foram o Atlas do Brasil do IBGE e o Atlas Geográfico de Santa Catarina, ambos publicados e, 1958-59. Apresenta um histórico desse tipo de atlas no mundo e os princípios básicos para sua elaboração.

BARRETO, Aristides. Mapeamento do Brasil a curto prazo. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, n. 1, p.38-43, 1970.

Reforça que o mapa é necessário à segurança nacional e ao desenvolvimento sócio-econômico do país. Por isso, deve ser construído para atender a demanda dos usuários. Existem planos nacionais para quase todos os setores de atividade que seguem uma programação normal e permanente, principalmente para as áreas prioritárias estabelecidas pela COCAR.

BARRETO, Aristides. Mapeamento do Brasil. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, n.7, p. 22-24, jun./jul. 1972.

Apresenta uma relação dos mapas elaborados pelos seguintes órgãos: DSG, IBG, IGG, DGMG e outros, no período 1895-1971.

BARRETO, Aristides. Escalas e prioridades para o mapeamento sistemático terrestre-básico do território nacional, face ao desenvolvimento e segurança. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, n. 10, p. 33-36, jan./abr. 1973.

Indica que as escalas para o mapeamento da região amazônica, poderia ser de 1:250.000 e 1:100.000 porque o país já possuía uma cobertura aerofotográfica desde 1964. Os planos de trabalhos dos órgãos, DSG, IBG, SUDENE, SUDAM e SUVALE deveriam obedecer uma divisão do Brasil em três áreas prioritárias.

BECKER, Bertha. Informação e território. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 117, p. 6-7, jan./fev. 1996.

Sugere a utilização da Cartografia no planejamento com a utilização de novas tecnologias como os sistemas de informações geográficas. Faz uma reflexão à respeito de mudanças no uso do território, de modo a combinar desenvolvimento social, político e econômico com preservação ambiental e de recursos naturais

BONSIEPEN, Hans Joachim. Geoprocessamento no planejamento metropolitano. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, n. 43, p. 24-31, Rio de Janeiro, jan. 1989.

Apresenta o *Modelo Integrado de Informações de Uso do Solo- MIUS*. O modelo é descritivo e seu objetivo é colocar à disposição do planejador um conjunto de informações que através do modelo passe por um tratamento sistemático para integração, com compatibilidade cartográfica e conseqüentemente a atualização e automação.

BOUSTEDT, Alof. Estatística e Cartografia: notas sobre o atlas de planejamento alemão. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 210-212, abr./ jun. 1955.

Relata que na década de 40 foi criada na Alemanha a Academia de Pesquisas e Planejamento Geográfico. Como obra principal, propôs a elaboração do atlas de planejamento alemão, onde deveria apresentar os fatos sócio-econômicos importantes para a ordem espacial e para o desenvolvimento do país, combinando informações geográficas e dados estatísticos. O programa previa 100 mapas sobre diversos temas como população, economia agrária e florestal, indústria, transporte, cultura, história, ordenação geográfica e planos de desenvolvimento.

CARTA GEOGRÁFICA do Brasil ao milionésimo. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 709-714, jul./set. 1941.

Aborda a elaboração da Carta do Brasil ao milionésimo, apresentado em resumo dos trabalhos realizados no segundo trimestre de 1941.

CARTA GEOGRÁFICA do Brasil ao milionésimo. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 444, abr./maio, 1941.

Informa que a divisão responsável pela carta geográfica do Brasil ao milionésimo, do serviço de Geografia e Estatística, iniciou neste número da revista, comunicados sobre as suas atividades e da comissão executiva da Carta do Brasil.

CARTA GEOGRÁFICA do Brasil ao milionésimo. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 413-417, abr./jun. 1942.

Informa que a carta do centenário da independência ao milionésimo, elaborada pelo Clube de Engenharia, em 1922 foi revista pelo Conselho Nacional de Geografia, que estabeleceu a sistematização da divisão territorial do país, bem como o levantamento compulsório dos mapas de todos os municípios brasileiros, de acordo com os requisitos fixados pelo CNG.

CARTA GEOGRÁFICA do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 301-302, abr./jun. 1947.

Descreve como a primeira carta geográfica do Brasil na escala de 1:500.000, foi organizada, desenhada e editada pelo Conselho Nacional de Geografia. A Força Aéreas Americana - USAF, fotografou uma parte considerável do Brasil, e trouxe novas informações sobre algumas regiões completamente desconhecidas.

CARTA GEOGRÁFICA do Estado da Paraíba. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 305, abr./jun. 1949.

Relata a assinatura de um convênio que fixa as normas da execução da carta geográfica do Estado da Paraíba, em cooperação com o CNG. O projeto obedece aos padrões técnicos do IBGE e baseia-se na compilação da documentação, inclusive a restituição de fotografias aéreas tiradas pelo Sistema Trimetrogron.

CARVALHO, Carlos Delgado de. Atlas de geopolítica. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 113-123, 1943.

Relata que no plano de elaboração deste atlas histórico de geopolítica, foram apresentadas as linhas fundamentais do desenvolvimento e da evolução nacional, sob o ponto de vista do Estado e da cultura, com objetivo de mostrar os aspectos físicos, históricos e políticos através de mapas.

CARVALHO JUNIOR, Waldir de; PEREIRA, Nilson Rendeiro; BARROS, Regina Cohen. Mapa de uso do solo de uma área no Município de Paty do Alferes - RJ. **Boletim de Geografia Teorética**, Rio Claro, v. 25, n. 49/50, p. 127-138, 1995.

Levantamento dos principais problemas sobre as condições atuais de uso do solo e da cobertura vegetal apresentado em mapas temáticos na escala aproximada de 1:30.000.

CASTANHO, Leonardo Rodrigues Arruda; ROSA, Flávio Sammarco. MAPUSP - aspectos temáticos do Campus. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA. São Paulo, 1996. **Anais...** São Paulo: LEMADI, 1996. p. 159.

Trata-se de um trabalho integrante do projeto MapUSP, que visa a implantação de um Sistema de Informações Geográficas (SIG) na Cidade Universitária. USP-SP. Tem por objetivo a elaboração de mapas temáticos que apresentam a clinografia, hipsometria, orientação de vertentes, etc., que serão digitalizados e/ou criados em computador e incorporados à rede Internet, junto com as outras informações do MapUSP.

CASTRO, Christovam Leite de. Mapas estaduais. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 65, p. 451-452, ago. 1948.

Informa que o Conselho Nacional de Geografia promoverá um acompanhamento permanente nos estados interessados, mediante a criação de um serviço cartográfico estadual onde não houver um desenvolvimento adequado nas Instituições responsáveis pelo mapeamento.

CASTRO, Christovam Leite de. Plano nacional de Cartografia. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 66, p.555-556, set. 1948.

Comenta o decreto-lei n.º 9210, de 29 de abril de 1946, que fixa normas para a uniformização da Cartografia brasileira.

COORDENADAS geográficas das sedes municipais. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 171-174, jan./mar. 1941

Divulga as coordenadas geográficas das sedes municipais em colaboração com os estados, levantadas até 31 de dezembro de 1940, sob a orientação comando do Conselho Nacional de Geografia.

DERBY, Orville A. Um mapa antigo de partes das Capitanias de São Paulo. **O I. G. G.**, v. 10, n. 1/2, p. 84-86, 1953.

Descrição do mapa que trata dos caminhos utilizados para chegar às capitanias de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

EXPOSIÇÃO de mapas municipais. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 248-249, abr./jun. 1940.

Comenta sobre a campanha de Mapas Municipais, realizada em todos os estados brasileiros desde sua implantação até a apresentação dos mapas, elaborados de acordo com as bases do modelo aprovado, pelo Conselho Nacional de Geografia.

FAISSOL, Speridião. Carta do Brasil ao milionésimo. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro. v.18, n.154, p.:3-4, jan./fev. 1960.

Apresenta um histórico sobre a elaboração da Carta do Brasil ao milionésimo, desde 1909, quando reuniu-se em Londres uma Convenção Internacional da qual resultou o plano da carta geográfica do mundo ao milionésimo, em que o Brasil se comprometeu a realizar. Relata o processo de elaboração desse mapa até 1948.

FEROLLA, Sérgio X. Bases para um projeto nacional. Rio de Janeiro. **Revista da Escola Superior de Guerra**, Rio de Janeiro. v. 10, n.27, p. 9-21, 1994.

Ressalta a necessidade de definição de um projeto nacional, que estabeleça os objetivos almejados pela sociedade, segundo um modelo próprio de desenvolvimento, com base nas vocações e características do nosso país. Enfatiza os seguintes tópicos: o papel do Estado e o modelo nacional, questão nacional e economia mundial oligopolizada, conceito de soberania nacional e interesse nacional, uma abordagem da opção tecnológica e espaço nacional suficiente.

FREITAS, M.; RÖHM, S.; MENEGUETTE, Arlete A. CSistemas de Informações Geográficas: como algumas administrações públicas vem implantando esta técnica. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOPROCESSAMENTO, 4, 1997, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1997. p. 478-487.

Avalia experiências de implantação de SIG's em onze cidades do interior do Estado de São Paulo, mostrando como estas administrações vem se comportando diante das novas tecnologias. Comenta os aspectos associados ao planejamento, à instituição e à implantação do sistema de informações geográficas, e apresenta estudos referente aos custos, número de habitantes, equipamentos, softwares, número de profissionais, qualificação dos profissionais e tempo de implantação.

GARCIA, Gilberto J. Planejamento do uso da terra e sensoriamento remoto **Geografia**, Rio Claro, v.10, n. 19, p. 242, abr. 1985.

Trata-se de uma resenha do livro Land Use Planning and Remote Sensing. David T. Lindgren, Nijhoff, Lancaster, 1985, 176p. O livro tem como propósito, colocar ao alcance dos especialistas em planejamento do uso da terra, os princípios e áreas de aplicação do sensoriamento remoto. Apresenta os princípios básicos do sensoriamento remoto, em particular, das fotografias aéreas, passando pelas imagens de radar e de satélite. Trata também, das aplicações ligadas ao planejamento.

GOUVEIA, Sergio Roberto. Planejamento de gestão urbana: a metodologia em busca da técnica. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v.5, n.6, p.55-68, dez. 1994.

Apresenta uma discussão sobre o geoprocessamento com o objetivo de estabelecer bases metodológicas e operacionais para a elaboração de planos e projetos urbanos e processo de gestão, com resultados para o espaço urbano.

GRANDE, J. C. Pedro. Mapas municipais. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 138-146, jan./mar. 1941.

Relatório final sobre a elaboração dos mapas municipais para a elaboração da carta ao milionésimo.

GUIMARÃES, Fábio de Macedo S. Trabalhos de campo e de gabinete da segunda expedição geográfica ao Planalto Central. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 613-617, out./dez. 1949.

Relata os trabalhos de campo realizados durante três meses, numa área de cerca de 200.000 quilômetros quadrados. Apresenta um mapa com os pontos percorridos na primeira expedição, e os caminhos percorridos pela segunda expedição geográfica ao Planalto Central. Ressalta que estas expedições trouxeram grandes quantidades de informações sobre as regiões percorridas.

JORGE, Raul; RODRIGUES, Galter; BALEJAN. Zareh. A proposta técnica do SIVAM. **Fator Gis**, Curitiba, n. 12, p. 11-16. jan./mar. 1996.

Informa que o projeto Sivam tem como objetivo integrar e coordenar as ações governamentais, otimizando o emprego de meios e recursos, para assegurar a implementação das políticas e estratégias voltadas ao desenvolvimento sustentável da região. É um sistema multiusuário, de gestão estratégica, que combina sistemas abertos de comunicação, aquisição de informações e bancos de dados.

KELLER, Elza Coelho de Souza. Projeto do mapeamento da utilização da terra. **Aerofotogeografia**, Instituto de Geografia-USP, São Paulo, n.3, 1969.

Apresenta o projeto de mapeamento de uso da terra adotado pelo IBGE, atendendo as recomendações da Comissão de Utilização da Terra da União Geográfica Internacional, porém, com aspectos originais. Esta comissão da UGI tem por objetivo registrar o uso da terra em todas as partes do mundo, utilizando um único sistema de classificação, que é apresentado de maneira detalhada.

KOFFLER, Natálio Felipe. Uso das terras da Bacia do Rio Bauru (SP): situação atual e potencialidade agrícola. **Mimesis**, Bauru, v.17 n.1, p.99-125, 1996.

Relata o mapeamento realizado a partir de imagem TM do satélite Landsat-5. A potencialidade de uso foi avaliada através de um SIG (SAMPA 2,0) desenvolvido por pesquisadores da UNESP. O confronto entre o uso potencial e o uso real da terra na bacia, possibilita identificar e quantificar as áreas utilizadas adequadamente e aquelas usadas abaixo ou acima da intensidade máxima recomendada.

L. J. M. C. O mapa ibero-americano na escala 1:1.000.000. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 139-148, 1946.

Comentário sobre o mapa ibero-americano realizado pela Sociedade Geográfica Americana de Nova York.

LACLAVÈRE, G. Cartografia: projeto para um mapa internacional do mundo, na escala de 1:1.000.000. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro. v. 19, n.163, p.483-489, jul./ago. 1961.

O texto resulta de uma comunicação apresentada em 1960 em Estocolmo. Apresenta os princípios gerais para a elaboração do "Novo Mapa Internacional do Mundo", na escala de 1:1.000.000.

LEVANTAMENTOS aerofotogramétricos. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 116-134, jan./mar. 1962.

Comenta sobre a empresa Lasa (Levantamentos Aerofotogramétricos S. A.), como uma empresa de tradição que possui um setor de triangulação radial para a compilação de mapas planimétricos, bem como um ecobatímetro, para os levantamentos do fundo do mar ou leitos de rios.

LIBAULT, C. O. André. O Atlas do Estado de São Paulo : notícias geográficas. **Orientação**, São Paulo, n. 3, p. 69-71, mar. 1967.

Relata que a União Geográfica Internacional (U.G.I) havia criado, há dez anos, uma comissão permanente para estudos dos atlas nacionais e regionais. Apresenta informações técnicas e geográficas sobre o projeto do Atlas do Estado de São Paulo.

LIBAULT, C. O. André. Conhecimento cartográfico: memória explicativa da prancha I-2 do atlas do Estado de São Paulo. **Cartografia**, Instituto de Geografia-USP, São Paulo, n. 2, p. 1-12, 1972.

Resumo das técnicas utilizadas no levantamento planimétrico do Estado de São Paulo. Levanta algumas das dificuldades encontradas para a obtenção de dados em empresas particulares que atuavam no Brasil na época.

LIBAULT, C. O André. Posição do estado: memória explicativa da prancha I-1 do atlas do Estado de São Paulo. **Cartografia**, Instituto de Geografia-USP, São Paulo, n. 1, p. 1-6, 1972.

Descrição detalhada da posição exata do Estado de São Paulo no atlas do Estado de São Paulo.

LIMA, Divaldo Galvão. O sistema cartográfico metropolitano. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, n. 18, p.19-24, jun. 1977.

A Cartografia, participa de todas as atividades do Planejamento Metropolitano como um dos instrumentos do planejamento. O Sistema Cartográfico Metropolitano (SCM) fornece informações sobre: habitação, atividades econômicas, uso do solo, infra-estrutura, sistemas viários, recursos hídricos, poluição ambiental e estrutura urbana. A estruturação do sistema cartográfico se divide em 3 setores: mapeamentos convencionais básicos, mapeamentos temáticos e arquivo técnico. Algumas entidades que atuam na área metropolitana do (SCM) são: SABESP, CETESP, CONGÁS, TELESP, LIGHT, CONESP, ETC. Os produtos finais são de propriedade da Secretaria dos Negócios Metropolitanos, administrativo por contrato pela EMPLASA.

LIMA, Divaldo Galvão. Cartografia metropolitana. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, n.22, p. 53-62, dez. 1978.

Montagem e estruturação de um sistema cartográfico metropolitano. Apresenta um quadro sobre a sistematização das folhas.

LIMA, Samuel do Carmo; ROSA, Roberto ; FILHO, Antonio Feltran . Mapeamento do uso do solo no Município de Uberlândia - MG, através de imagens TM/Landsat. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 127-145, dez. 1989.

Artigo sobre o levantamento e mapeamento do uso e ocupação do solo no Município de Uberlândia MG, utilizando dados fornecidos pelo sensor TM do Landsat 5, bandas 4 e 5, adquiridas no mês de janeiro de 1988. O mapa final apresentou na sua legenda a classificação das categorias de uso e ocupação do solo destacando as áreas urbanas e de uso misto, culturas perenes, culturas temporárias, pastagens, eucaliptos, pinus, cerrado, mata e campo hidromórfico.

LOCH, Carlos, KIRCHNER, Flávio Felipe. Aplicações das imagens de satélites no mapeamento cadastral. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, n. 43, p. 44-47, 1989.

Apresenta uma revisão da literatura sobre o uso de imagens de satélites para fins de planejamento, o sensoriamento remoto no Brasil e suas perspectivas.

LOCH, Carlos; LOCH, Ruth Emília N. Importância do cadastro técnico para a avaliação da expansão urbana de Florianópolis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 14, Gramado, 1989. **Anais...** Gramado, 1989. p. 645-651.

Mostra a importância do cadastro técnico na caracterização e avaliação da expansão urbana. Apresenta também uma breve revisão de literatura quanto ao cadastro técnico, expansão urbana, monitoramento do crescimento de cidades de um sistema de informações de dados da área em análise, dando assim maior consistência técnico-científica ao trabalho.

MAEJIMA, Walter Kudo; ROSA, Flávio Sammarco. Implementação do banco de dados e representação cartográfica dos dados estatísticos - projeto MAPUSP. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA. São Paulo, 1996. **Anais...** São Paulo: LEMADI, 1996. p. 169.

Esta fase do projeto está baseada na própria estrutura dos Sistemas de Informações Geográficas, que permite a integração em uma base de dados, das informações espaciais do mapeamento básico a dados estatísticos sobre a comunidade USP e sobre as atividades desenvolvidas no Campus. O objetivo básico consiste na implantação de um banco de dados, a partir do Anuário Estatístico da USP - 1995, e a utilização dos recursos computacionais para a elaboração de cartogramas segundo vários métodos de representação gráfica.

MAGALHÃES, Clovis de. Operação Carta do Brasil ao milionésimo. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, v.17, n.150, p.187-188, maio/jun. 1959.

O texto é apresentado como editorial do boletim, colocando que a Carta do Brasil ao milionésimo será composta por 46 parcelas representadas por 46 folhas.

MAPA geodésico da Amazônia. Brasil entra na rede União Geográfica Universal. **Jornal da Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, p. 10, 12, abr. 1991.

Refere-se a atuação do grupo de Estudos das Zonas Críticas do Meio Ambiente Mundial, da União Geográfica Universal, que faz o mapeamento de regiões da Amazônia especialmente das áreas ameaçadas. Trata-se de um trabalho de campo que levará ao estabelecimento de coordenadas exatas.

MAPAS municipais. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p. 80-94, jan./mar. 1939.

Estabelece os requisitos mínimos para que os mapas municipais possam delimitar as zonas urbanas e suburbanas dos municípios. Apresenta um quadro com as principais convenções e normas cartográficas recomendadas.

MAPAS municipais. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v.2, n. 4, p. 651- 657, jul./set. 1940.

Expõe os procedimentos necessários para a elaboração da carta do município, em cumprimento à lei nacional n.º 311 implantada em 1938. Apresenta um formulário para o registro de informações sobre o município.

MAPEAMENTO brasileiro. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 192, jul./set. 1972.

Relata o processo de mapeamento brasileiro envolvendo a produção de mapas topográficos em várias escalas, mapas temáticos, mapas gerais de unidades federativas e mosaicos aerofotogramétricos.

MARANHÃO, Carlos A de A. A base cartográfica para a colonização. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 18-19, jun./jul. 1972.

Ressalta a importância da base cartográfica para o planejamento urbano. Considera os mapas cadastrais e sistemáticos uma ferramenta de trabalho indispensável no planejamento.

MARTINELLI, Marcello. **Comunicação cartográfica e os atlas de planejamento**. São Paulo, 1984. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo.

Apresenta uma contribuição à metodologia de atlas de planejamento, inserida na concepção de que a elaboração de produtos cartográficos representam a mobilização de um processo de comunicação envolvendo autores e usuários. Considera que o roteiro metodológico para a elaboração dos atlas, tem como fundamentação teórica o processo de comunicação cartográfica apoiado na teoria da comunicação. Isto quer dizer que a realização de atlas, consiste em desencadear um processo de comunicação de interesse da sociedade onde a informação cartográfica se origina, é comunicada e produz um efeito.

MARTINELLI, Marcello. Os atlas para planejamento: reflexões teóricas sobre sua concepção. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHEIROS CARTÓGRAFOS, 5, Presidente Prudente, 1988. **Anais...** Presidente Prudente: UNESP, 1988.

Encaminha sua orientação no sentido da organização do conteúdo do atlas, que deve proporcionar uma reflexão global e articulada da diversidade temática acerca do espaço. Ressalta que o sucesso dos atlas para o planejamento reside na exploração racional e crítica da representação gráfica em toda a sua plenitude.

MATOS, Alírio H. de. Cartas de reconhecimento de zonas não cartografadas (73ª tertúlia realizada em 18-7-44). **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 18, p. 882-885, set. 1944.

Comenta sobre o uso do Sistema Trimetrogon, uma câmara aérea fotográfica, para o mapeamento.

MODENESI, May Christine. Memória explicativa da carta geomorfológica da Ilha de Santo Amaro (SP) : primeiros estudos. **Aerofotogeografia**, Instituto de Geografia-USP, São Paulo, n. 2, 1969.

Mapeamento geomorfológico da Ilha de Santo Amaro, baseado em trabalhos de campo e fotografias aéreas. Conclui que com a execução desse trabalho foi possível considerar a Ilha de Santo Amaro dentro das paisagens típicas das áreas tropicais úmidas florestadas e dentro do domínio dos mares de morros.

NASCIMENTO, Maria Amélia Leite Soares. Carta de risco de Goiânia. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 97-105, dez. 1993.

Documento que sintetiza alguns dos principais atributos do meio físico. Destina-se a fundamentar o planejamento em geral, bem como servir de instrumento as entidades governamentais, através da análise das situações de risco nas diferentes unidades homogêneas definidas na carta.

NASCIMENTO, Maria Amélia L.S.; PODESTÀ FILHO, Antonio. Carta de Risco de Goiânia. In: SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 5. São Paulo, 1993. **Anais...** São Paulo, 1993. p. 341-343.

Trata-se de um estudo realizado com base em fotografias aéreas e trabalhos de campo para realizar uma análise das situações de risco na área urbana de Goiânia. Foi elaborado por uma equipe de profissionais que atuam na área de meio ambiente, com a finalidade de analisar as situações de riscos que ocorrem na cidade.

NOVO mapa mural do Brasil editado pelo CNG. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 719-720, out./dez. 1960.

Informa que o Conselho Nacional de Geografia, editou o novo mapa mural do Brasil, para estudos de planejamento de interesse nacional e também, para contribuir no ensino da Cartografia brasileira.

NOVOS levantamentos de coordenadas geográficas (50ª tertúlia realizada em 18-01-44). **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, v.2, n.13, p.46-47, abr.1944.

Relatos sobre o levantamento de coordenadas geográficas realizados no interior de Minas Gerais (Mantena). Descreve as principais características naturais e sociais da região.

NOZAWA, Airton. Carta do mundo ao milionésimo: subdivisões e localizações. **Geografia**, Londrina, n 4, p.49-53, 1987.

Comenta sobre as convenções cartográficas adotadas, projeção e registros de codificação, da carta internacional ao milionésimo para qualquer região do globo.

O BRASIL precisa de mapas. **Fator Gis**, Curitiba, n. 10, p.10- 14, jul./set. 1995.

Apresenta uma crítica sobre a situação do mapeamento no Brasil e discute a política cartográfica nacional.

O PEDAÇO ignorado do mapa. **Visão**, n. 44, p.18-19, 28 de out. 1992.

Comentário sobre a atuação do governo federal nos projetos da Amazônia brasileira. Aponta a necessidade de investimentos em projetos de Cartografia, para que o Brasil possa conhecer melhor suas potencialidades.

OLIVEIRA, João Bertoldo de; CARVALHO, Adilson. Uso do solo no Município de Ribeirão Preto: Estado de São Paulo. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 43, p. 5-58, 1966.

Estudo realizado através de fotointerpretação sobre o uso do solo no Município de Ribeirão Preto, utilizando o material de cobertura aerofotogramétrica do Estado de São Paulo, composto de fotografias aéreas verticais, na escala de 1: 25.000, mosaicos na mesma escala e foto-índice na escala de 1:100.000. Foi elaborado um mapa na escala de 1:250.000, representando elementos do meio físico como a vegetação, relevo, geologia e solos do município.

PARISSOTO, Alexandre C.; YAMASHITA, Amilton ; SANTIL, Fernando L. de P.; et al. Mapa de propósito especial de Presidente Prudente - SP. CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 18, Rio de Janeiro, 1997. **Anais...** Rio de Janeiro: CBC. 1997.

Divulga o projeto final de graduação em Engenharia Cartográfica realizado em 1992, na Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp, que tem por objetivo também, abrir discussões com a comunidade cartográfica sobre o tratamento e representação da informação contida no mapa. As análises e conclusões envolvem as necessidades do usuário como a cultura cartográfica, domínio cognitivo, capacidade de associação e principalmente, a sua relação com o produto cartográfico. Enfatiza que no Brasil a cultura cartográfica é quase inexistente. É necessário uma maior aproximação do produto cartográfico daquele que o utiliza porque, a desmistificação do uso de mapas só pode ser feita ressaltando sua importância e aproximando-o da realidade das pessoas.

PENTEADO, Antonio Rocha. Considerações em torno de um atlas de Santa Catarina. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n.39, p. 80-82, out. 1961.

Apresenta um comentário do Atlas de Santa Catarina com dados para o período 1954-1957.

PLANO de trabalho para a elaboração do mapa das Américas. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 700, out./dez. 1943.

Relata a realização de uma reunião para planejar a elaboração de um atlas para o continente americano que represente os problemas sociais, econômicos e políticos contemporâneos.

PLANTAS de cidades brasileiras: São Luiz. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, v.6, n.61, p.85-86, abr.1948.

Apresenta a planta da Cidade de São Luiz organizada segundo o decreto-lei nacional, nº 311, de 1938.

PLANTAS de cidades brasileiras: Teresina. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, v.6, n.61, p.83-84, abr.1948.

Apresenta a planta da Cidade de Teresina organizada segundo o decreto-lei nacional, nº 311, de 1938.

PRIMEIRA Reunião Pan-Americana de Consulta de Cartografia e Geografia. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, v.1, n.8, p.170-172, nov. 1943.

Relata a participação de representantes da ciência cartográfica do hemisfério ocidental na Primeira Reunião de Cartografia e Geografia realizada em Washington para tratar das discussões sobre geodésia, cartas aeronáuticas e mapas topográficos, com o propósito de trocar informações sobre os problemas de produção e elaboração de mapas e cartas em cada um dos países americanos.

ROSA, Flávio Sammarco. A fotografia aérea como instrumento de planejamento municipal e regional. In: ENCONTRO NACIONAL DE SENSORIAMENTO REMOTO APLICADO AO PLANEJAMENTO MUNICIPAL. **Anais...** Campos do Jordão: INPE, 1987. p. 263-279.

Analisa a fotografia aérea como o sistema sensor mais antigo e utilizado no Brasil após 1930, citando alguns dos recobrimentos mais importantes realizados no Estado de São Paulo. Destaca sua utilização para fins de execução da base cartográfica e para elaboração de mapas temáticos, que oferecem informações fundamentais para o planejamento e administração regionais.

ROSA, Flávio Sammarco. Grande São Paulo : mapeamento e perspectivas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 13, 1987, Brasília. **Anais...** Brasília: SBC, 1987.

Apresenta um relato histórico da implantação do Sistema Cartográfico Metropolitano de São Paulo e das dificuldades de atualização. Relata a adoção de uma técnica de atualização a partir de informações obtidas junto as prefeituras e cadastros técnicos municipais, complementares com vistoria de campo.

ROSA, Flávio Sammarco. Viabilidade da atualização cartográfica. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, n. 8, p. 7-14, 1994.

A necessidade de se dispor de mapeamentos básicos em escalas grandes, sempre atualizados leva à implantação de uma sistemática de atualização contínua por parte dos órgãos responsáveis pela manutenção das bases cartográficas ao nível regional ou municipal. São analisadas algumas alternativas metodológicas de atualização, propondo o aproveitamento de todas as informações disponíveis nos órgãos da administração pública ou particular, através do estabelecimento de um fluxo de informações entre produtores e usuários de Cartografia para alimentação do sistema.

ROSA, Roberto. A utilização de satélites em estudos ambientais. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia, v.1, n. 1, p. 53-59, jun. 1989.

Apresenta os principais sensores remotos em operação ressaltando as diferentes possibilidades de imageamento e as perspectivas de aplicações nos estudos ambientais.

SANCHEZ, Miguel Cezar. Atlas geográfico de Minas Gerais. **Geografia**, Rio Claro, v. 2, n. 3, p. 123-124, abr. 1977.

Apresenta um comentário sobre o atlas geográfico de Minas Gerais publicado pelo Conselho Estadual do Desenvolvimento de Minas Gerais, no final da década de 70. Destaca a alta qualidade do material cartográfico, e da metodologia utilizada, na escolha dos intervalos de

classe. Ressalta que a publicação anterior a esta, em forma de atlas para o estado foi realizado em 1938.

SANCHEZ, Miguel Cezar. São Paulo em temas. **Geografia**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 202-203, abr. 1991.

Comentário sobre o atlas elaborado pelo Instituto Geográfico Cartográfico em 1990, que representa o espaço paulista, abordando assuntos territoriais, sociais e econômicos. Enfoca os seguintes temas: transporte, demografia, saúde, educação, atividade comercial, indústrias, agricultura, hidrografia e urbanização através de mapas e gráficos.

SANCHEZ, Miguel Cezar; GERARDI, Lucia H. de Oliveira. Fotointerpretação e quantificação para avaliação de transformações no uso da terra **Geografia**, Rio Claro, v. 8, n. 15/16, p. 143-150, out. 1983

Apresenta um trabalho realizado com o auxílio de fotografias aéreas realizado no Município de Rio Claro – SP. Utiliza levantamento aerofotogramétrico de 1962, 1972 e 1978. Através de processo analítico apresenta o percentual do uso e a variedade de cultivos da região delimitada e comparando-os em cada época.

SANT'ANNA, Edna Mascarenhas. Uso da terra no município de inconfidentes: Minas Gerais : levantamento e mapeamento (Situação em 1979). **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 1, p. 85-92, jan./mar. 1988.

Refere-se ao mapeamento de uso da terra. Os levantamentos compreenderam a delimitação e avaliação das áreas ocupadas por cafezais, culturas anuais, florestas anuais e artificiais e pastos. Trata-se de uma pesquisa de caráter metodológico onde foram utilizadas aerofotografias verticais em escala aproximada de 1:25.000.

SANTIAGO. Lucilene A.; CASTRO Lenir J. C. Geoprocessamento no Governo do Estado de São Paulo. In: GIS BRASIL 97. Curitiba, 1997. **Anais em CD-ROM**. Curitiba: Sagres, 1997.

Relata que no final de 1995, por iniciativa da Unidade de Gestão da Secretaria de Governo do Estado de São Paulo, foram iniciadas discussões entre os principais órgãos estaduais produtores e/ou usuários de informações geográficas e cartográficas, com o objetivo de racionalizar a produção, utilização e intercâmbio dessas informações, disponibilizando-as para uso do governo como um todo. Para tanto, foi criado um grupo de trabalho constituído por representantes de diversas Secretarias de Estado. O grupo definiu a necessidade de inventariar, dentro da administração estadual, os acervos cartográficos existentes, os investimentos já realizados em geoprocessamento, os recursos humanos especializados, os convênios e articulações em andamento, desencadeando no projeto recenseamento de informações geográficas/cartográficas, sob coordenação do IGC e da área de Cartografia da EMPLASA. Apresenta um histórico sobre a criação deste grupo, sua importância, objetivos e conclusões preliminares.

SANTOS, João Roberto dos. Utilização de imagens orbitais como forma adequada no controle de áreas de preservação. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, p. 497-504, jul./set. 1982.

Apresenta a utilização de imagens fornecidas pelo satélite Landsat, na escala de 1: 250.000 representados pelos canais 5 e 7. O levantamento do Parque Nacional do Araguaia, abrangendo sua vegetação e hidrografia e comprovou a presença de queimadas em área de preservação.

SCARIM, J., MENEGUETTE, Arlete A. C. Desenvolvimento de um sistema interativo de processamento de imagens. In: CONGRESSO NACIONAL DE MATEMÁTICA APLICADA E COMPUTACIONAL, 13, 1990, Águas de Lindóia. **Resumos...** Águas de Lindóia: SEMAC, 1990. v.1, p. 105-106.

Trata da implantação do laboratório de processamento digital de imagens, voltado principalmente a aplicações cartográficas, bem como a projetos na área de planejamento ambiental. Sua implementação visa uma complementação prática às disciplinas dos cursos de graduação, em Sensoriamento Remoto, Fotogrametria e Cartografia. Descreve a implantação de um sistema interativo de processamento de imagens, denominado SIPIM, em implantação neste laboratório.

SIERRA, Ernesto Reguera. Cartografia Antártica. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, v.28, n.210, p. 45-60, set./out. 1969.

Apresenta uma evolução histórica sobre as discussões e representações cartográficas da Antártica.

SILVA, Eliane Alves da. O gerenciamento ambiental e a construção de cartas agro-ecológicas em áreas tropicais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 13, Brasília. **Anais...** Brasília: SBC, 1987. p.673-681.

Apresenta considerações metodológicas sobre a importância da construção de cartas agro-ecológicas em áreas tropicais, visando o gerenciamento ambiental, face a existência das extensas florestas da Amazônia e do Congo que precisam ser preservadas. Esta idéia surgiu com os cartógrafos da Europa Centro Ocidental onde os problemas de poluição ambiental são graves e ameaçam as florestas temperadas e campos cultivados.

SILVA, Eliane Alves da. O uso da terra no mapeamento cadastral do Município de Cachoeiras de Macacu. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 13, Brasília. **Anais...** Brasília: SBC, 1987. p.551-560.

Trata-se de um projeto desenvolvido pelos Departamentos de Cartografia e de Geografia, no Instituto de Geociências - Centro de Estudos Gerais da Universidade Federal Fluminense com os seguintes objetivos: levantamento e mapeamento temático; avaliação das condições geo-ambientais e respectivo controle e planejamento regional, visando a formação de um sistema de informações geográficas do município.

SILVA, Eliane Alves da. **A Amazônia na conjuntura mundial**. Rio de Janeiro. Escola Superior de Guerra. (TE-94, DAM, Tema: C-18). 1994.

Tem por objetivo contribuir para o estudo da questão da Amazônia na conjuntura mundial. Trata dos recursos da Amazônia e das políticas aplicadas nos projetos Calha Norte, Zona Franca de Manaus, Grande Carajás, SIPAM/SIVAM e Diagnóstico Ambiental da Amazônia

Legal. Discute as alternativas cartográficas e comenta as pesquisas científicas e estratégias utilizadas na região.

SILVA, Eliane Alves da. Principais tendências do processo de fragmentação municipal do Estado do Paraná. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 17, Salvador. **Anais...** Salvador, SBC, agosto, 1995.

O estudo baseia-se na comparação de mapas do Estado do Paraná referentes aos anos de 1940, 1950, 1960, 1970, 1980 e 1990.

SILVA, Odair Gercino da. O mapeamento topográfico sistemático de Santa Catarina: problemas técnicos e necessidades de maior detalhamento. **Geosul**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 77-81, maio, 1986.

Comentário sobre o mapeamento topográfico do Estado de Santa Catarina. Realça a necessidade de um mapeamento em escala grande, a fim de atender a real demanda dos usuários da Cartografia.

SILVA, Sylvio C. Bandeira de Mello. Cartografia da acessibilidade e da interação no Estado da Bahia. **Geografia**, Rio Claro, v. 7, n. 13/14, p 51-73, out. 1982.

Considera que a Cartografia estando apoiada em bases conceituais e metodológicas sólidas, pode permitir uma análise e interpretação de problemas de natureza espacial. Utiliza como referência o papel da acessibilidade, como o grau relativo de facilidade com que um ponto do espaço geográfico é atingido a partir de um outro lugar. Define como interação uma medida de relacionamento entre elementos do complexo geográfico. São apresentados dois conjuntos de mapas de isócronas e de fluxos com o objetivo de demonstrar a importância da relação entre os conceitos de acessibilidade e de interação e a metodologia cartográfica.

SOBRAL, Itamar de Vasconcelos. Levantamento topográfico em Atalaia do Norte (AM). **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 20 - 22, jun./jul. 1972.

Sugere o levantamento topográfico planaltimétrico como recurso indispensável para elaboração de planejamento urbano. Relata os instrumentos e técnicas utilizados para o levantamento topográfico da planta da Cidade de Atalaia do Norte, no Amazonas.

SOUKUP, João. Um atlas de Portugal. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 34, p. 83-85, mar. 1960.

Trata-se de uma avaliação do atlas temático português realizado em 1958 para subsidiar o planejamento.

TEIXEIRA NETO, Antonio. Os atlas nacionais e regionais: análise crítica de seus objetivos, de seus limites, de sua evolução desejada, pesquisa de um modelo a partir do exemplo brasileiro. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 57-72, jan./jun. 1982.

Apresenta uma reflexão sobre a importância dos atlas nacionais e regionais para a estratégia político-administrativa dos territórios. Discute a Cartografia especializada e os atlas.

VENÂNCIO FILHO, F. A Carta do Brasil ao Milionésimo. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, v.1, n.6, p.39-40, set. 1943.

Comenta sobre a elaboração da Carta do Brasil ao Milionésimo e os problemas relacionados a este mapeamento.

VORPE, T. Rodrigues; ROSA, Flávio Sammarco. Atualização do mapeamento 1:10000 do SCM. In: SIMPÓSIO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 5, Natal. **Anais...** Natal, 1988, vol 1, p.105-112.

A atualização permanente do mapeamento na escala 1:10.000 do Sistema Cartográfico Metropolitano, tem por objetivo manter as cartas desse mapeamento, compatíveis com a expansão urbana da Região Metropolitana de São Paulo. Os dados são levantados através de fotografias aéreas e nos cadastros municipais e são verificados em campo, para averiguar novos loteamentos. Após essa verificação os novos loteamentos são plotados em cópias do original das plantas 1:10.000, restituídas do aerolevanteamento realizado em 1980/81. Essa atividade teve início em 1984 e até julho de 1988 foram atualizadas as plantas referentes aos 38 municípios da Região Metropolitana de São Paulo, com a plotagem de 694 novos loteamentos e atualizados 13.434 nomes de logradouros.

WHATELY, Maria Helena. Uso da terra no Município de Albertina - Minas Gerais : levantamento e mapeamento - situação em 1979. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 2, p. 219-233, abr./jun. 1986.

O método utilizado neste mapeamento foi o da fotointerpretação através de aerofotos convencionais. Trata-se de um "Projeto final do estágio de especialização em fotointerpretação, realizado na Divisão de Fotointerpretação do Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura (GERCA), em 1981.

ZARUR, Jorge. Geografia e Cartografia para fins censitários na América Latina. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v.10, n. 4, p. 561-598, 1948.

Trata-se de um relatório sobre o trabalho geográfico e cartográfico para o preparo do censo de 1950, cujo objetivo foi determinar a existência de mapas que poderiam contribuir para fins censitários em todos os países sul-americanos. O projeto também teve como objetivo, realizar consultas e deliberar sobre o preparo de mapas adequados para a quantificação de dados de população e de agricultura. Apresenta um relato sobre as coleções de mapas existentes no Brasil e nos Estados Unidos sobre os países da América Latina.